

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 15

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

15. Ao aludir aos textos produzidos pelos falantes, Bagno refere-se também aos “gêneros textuais que circulam na sociedade” (l. 16 e 17) e que se constituem por meio da fusão entre os elementos dispostos abaixo, à exceção:

(A) do estilo.

(B) da forma lexical.

(C) do conteúdo temático.

(D) da construção composicional.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 15 concerne ao item n. 8 – “Gêneros textuais: a seleção dos gêneros literários para a formação do leitor” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A teoria dos gêneros do discursos (gêneros textuais) foi criada por Mikhail Bakhtin (1997, p. 279)², em cujos estudos se devem basear as análises e o exame de todas as questões atinentes a tal teoria. Desse modo, imprescindível é transcrever o excerto da obra ao fim discriminada, a fim de respaldar a exatidão do quesito em exame:

“O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua — recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais —, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (**conteúdo temático, estilo e construção composicional**) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação. Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*” (itálicos do original e negritos da banca elaboradora).

O comando da questão n. 15 determina a identificação do elemento que não integra a fusão a qual implica o processo de construção dos gêneros do discurso; assim, a forma lexical não faz parte de tal processo, por conseguinte a alternativa B é a resposta correta ao quesito n. 15.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 15, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 22

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

22. *Com relação às atividades de leitura, o aluno que “se envolve mais em experiências de leitura tem maior probabilidade de compreensão dos gêneros textuais” (l. 06 e 07), desde que:*

(A) ele seja exposto ao maior número possível de gêneros textuais diferentes.

(B) ele já detenha a competência linguística para identificar as características de cada gênero.

(C) ele consolide o hábito de leitura dos textos que estão circunscritos somente às suas preferências.

(D) ele tenha um docente que o conduza ao domínio apenas dos gêneros textuais que não lhe são familiares.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 22 concerne ao item n. 8 – “Gêneros textuais: a seleção dos gêneros literários para a formação do leitor” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A análise do comando de uma questão de seleção ou de concurso é essencial para o eficaz e eficiente entendimento daquilo que se objetiva, como resposta correta. Argumentou-se que o teor do item A não está disposto no texto; de fato, não está, porque o objetivo é, com base no fragmento extraído do texto 2, que se chegue à ilação pertinente e exata, sobretudo quando se observa haver a conjunção adverbial condicional desde que, indicando a existência de uma situação hipotética, nesse caso, representada pelas opções da questão.

A resposta correta ao quesito n. 22 é, de fato, o item A, porque quanto mais o aluno é exposto a gêneros textuais distintos, mais provável será que ele absorva as características de cada gênero e os aspectos comuns a gêneros distintos.

Cogitou-se que a resposta correta seria o item B, entretanto o advérbio já invalida o seu teor, haja vista que a competência para identificar as características dos gêneros textuais se dá no processo de ensino e aprendizagem, que ocorre efetivamente no ensino fundamental II e que se desenrola de forma paulatina, ou seja, dos gêneros textuais primários aos híbridos e complexos, destacando-se que alguns deles são trabalhados apenas no ensino médio.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 22, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 26

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

26. *Com sustentação nas regras impostas pelo AOLP 1990* sobre o emprego das iniciais maiúsculas e no contexto em que as expressões negritadas se inserem, aponte a alternativa CORRETA no emprego dessa distinção gráfica, id est, o uso das minúsculas e o das maiúsculas.*

(A) As maiúsculas podem ser utilizadas também no sintagma “língua portuguesa” (l. 01).

(B) Os termos “acordo ortográfico” (l. 14) têm de ser grafados forçosamente com iniciais maiúsculas.

(C) Estes dois substantivos “a fonética e a fonologia” (l. 13) podem ser grafados corretamente com maiúsculas.

(D) O grupo nominal “Língua Portuguesa” (l. 19) deve ser grafado com iniciais minúsculas por se tratar da disciplina.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 26 concerne ao item n. 14 – “Ortografia oficial: Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa (AOLP 1990)” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Primeiramente, é imperativo ratificar a hegemonia do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa – AOLP 1990² sobre as obras (gramáticas, apostilas, manuais de redação, etc.) que regulam, com base, repise-se, nos aspectos ortográficos, o uso da língua portuguesa nos países que compõem a CPLP – Comunidade dos Países de Língua Portuguesa, em conformidade com o que determina o decreto n. 6.583/2008, de 29.09.2008:

“O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição, [...]DECRETA: Art. 1º O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa, entre os Governos da República de Angola, da República Federativa do Brasil, da República de Cabo Verde, da República de Guiné-Bissau, da República de Moçambique, da República Portuguesa e da República Democrática de São Tomé e Príncipe, de 16 de dezembro de 1990, apenso por cópia ao presente Decreto, será executado e cumprido tão inteiramente como nele se contém” (grifo da banca elaboradora).

Dessarte, arrolam-se estes excertos do acordo ortográfico que regem os casos concernentes ao emprego das letras minúsculas e maiúsculas e condicionados ao contexto em que se inserem, isto é, o texto 2.

É oportuno elucidar que, se não houver elementos explícitos que determinam o emprego das maiúsculas, devem ser usadas as minúsculas, considerando ainda as observações que facultam a utilização de uma ou de outra.

“**BASE XIX** – Das minúsculas e maiúsculas

1º) A letra minúscula inicial é usada:

a) Ordinariamente, em todos os vocábulos da língua nos usos correntes.

[...]

c) Nos bibliônimos/bibliônimos (após o primeiro elemento, que é com maiúscula, os demais vocábulos, podem ser escritos com minúscula, salvo nos nomes próprios nele contidos, tudo em grifo): *O Senhor do Paço de Ninães*, *O senhor do paço de Ninães*, *Menino de Engenho* ou *Menino de engenho*, *Árvore e Tambor* ou *Árvore e tambor*.

[...]

g) Nos nomes que designam domínios do saber, cursos e disciplinas (opcionalmente, também com maiúscula): *português* (ou *Português*), *matemática* (ou *Matemática*); *línguas e literaturas modernas* (ou *Línguas e Literaturas Modernas*).

O item A é um distrator, porque o sintagma “língua portuguesa” (l. 01) representa o idioma de que os lusófonos se valem para se comunicar, e os idiomas são grafados com inicial minúscula obrigatoriamente.

O item B também é um distrator, tendo em vista que o grupo nominal “acordo ortográfico” (l. 14) retoma parcialmente o título da obra, além disso existe a anteposição de um modificador “novo”.

O item C corresponde à resposta correta à questão n. 26, porquanto a Fonética e a Fonologia “designam domínios do saber”, conseqüentemente o uso das letras capitais fica facultado, conforme o subitem g do primeiro item da base XIX.

O item D é outro distrator, uma vez que inexistente a obrigatoriedade de se escrever o termo “Língua Portuguesa” (l. 19) com capital, em razão de isso ser facultativo; o verbo auxiliar *dever* invalida o teor desse item.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 26, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² **Acordo ortográfico da língua portuguesa**: atos internacionais e normas correlatas. 2. ed. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2014.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 27

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

27. *Examinando-se o primeiro período misto do texto em tela e considerando-se os encontros vocálicos e consonantais e os dígrafos dele constantes, assevera-se, CORRETAMENTE, que:*

- (A) o número de dígrafos consonantais supera o de dígrafos vocálicos.
(B) as letras diacríticas existentes no fragmento em análise são M, N e U.
(C) a quantidade de ditongo decrescente é menor do que a de ditongo crescente.
(D) os encontros consonânticos inseparáveis excedem aos encontros consonantais separáveis.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 27 concerne ao item n. 13 – “Fonologia: conceitos básicos – os fonemas da língua portuguesa – sílabas – encontros vocálicos e consonantais – dígrafos – divisão silábica” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

É imprescindível que se transcreva o aludido trecho: “A língua portuguesa é um conjunto alfabético em que o som é representado por letras, porém, por muitas vezes, o mesmo som pode ser utilizado em símbolos distintos”.

Deve-se, a bem do devido esclarecimento, realçar que o candidato tem de deter conhecimentos bastantes para saber identificar qual é o primeiro período misto, aquele em que há orações conectadas pela parataxe e pelo hipotaxe.

Em referência à alternativa A, existem 02 (dois) dígrafos consonantais (portuguesa e que) e 09 (nove) dígrafos vocálicos (língua, um, conjunto, som, representado, som, símbolos e distintos); a alternativa A é, portanto, um distrator.

Com relação ao item B, de antemão, é forçoso definir, conforme Bechara (2009, p. 73)², letra diacrítica:

“**Letra diacrítica** – É aquela que se junta a outra para lhe dar valor fonético especial e constituir um dígrafo. Em português as letras diacríticas são *h, r, s, c, ç, u* para os dígrafos consonantais e *m e n* para os dígrafos vocálicos: *chá, carro, passo, quero, campo, onda*.”

Observação: Daí se tiram as seguintes conclusões aplicáveis à análise fonética: 1.^a) Não há ditongo em *quero*;

2.^a) *M* e *n* não são aqui fonemas consonânticos nasais em caMpo, oNda, mas há autores que os classificam como consoantes, por não aceitarem a existência de vogais nasais (Mattoso Câmara).

3.^a) *Qu* e *gu* se classificam como /k/ e /g/, respectivamente” (destaques do original).

Efetivamente, as letras diacríticas são M, N e U, (língua, portuguesa, um, conjunto, que, som, representado, símbolos, distintos). Desse modo, o item B é a resposta correta à questão n. 27.

No item C, a incorreção se deve ao fato de haver 05 (cinco) ditongos decrescentes (alfabético [awfa'betiku], em [êy], porém [pɔ'rêy], muitas ['muytas, em [êy]) e de haver somente 01 (um) ditongo crescente (língua ['lígwa]. Logo, o item C também é um distrator.

O item D constitui outro distrator, visto que existem 02 (dois) encontros consonantais inseparáveis (representado, letras) e 03 (três) encontros consonânticos separáveis (portuguesa, mesmo, distintos); deve-se relevar que, a depender da comunidade linguística, ou seja, dada a variação diatópica, pode haver o quarto encontro consonantal separável (alfabético), cuja transcrição fonética é [alfa'betiku].

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 27, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 28

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

28. *Em qual trecho o clítico se exerce a função de pronome apassivador?*

(A) *Em “tornam-se preocupantes as dificuldades dos alunos” (l. 17).*

(B) *Em “nota-se que essa aprendizagem exige inúmeros fatores” (l. 08).*

(C) *Em “a criança terá que se preocupar com aspectos ortográficos da língua” (l. 03 e 04).*

(D) *Em “quem se envolve mais em experiências de leitura tem maior probabilidade de compreensão dos gêneros textuais” (l. 06 e 07).*

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 28 concerne ao item n. 15 – “Morfologia: a estrutura e a formação das palavras – a classificação e a flexão das palavras” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

A princípio, convém elucidar o pronome apassivador; para isso, recorre-se a Lima (2011, p. 391)²:

“REFLEXIVIDADE, APASSIVAÇÃO, RECIPROCIDADE

10) São *reflexivos* os pronomes pessoais átonos (objeto direto e indireto) quando pertencem à mesma pessoa do sujeito da oração: o agente e o paciente são um só, porque o sujeito executa um ato reversivo sobre si mesmo:

Os empregados *se* despediram. Eles *se* arrogam o direito de vetar.

11) Quando, porém, o ato não emana do sujeito, que é apenas o paciente, temos, no pronome que o representa, a *partícula apassivadora*:

Despediram-se os empregados faltosos e admitiram-se alguns dos antigos candidatos” (grifos do autor).

Dada essa explanação, conclui-se que o pronome apassivador não tem função sintática, isto é, ele não pode exercer o papel de complemento verbal. Cabe ainda frisar que a voz passiva implica forçosamente a existência de um verbo transitivo direto ou bitransitivo (ressalvadas as exceções já consagradas pelos gramáticos, como perdoar a alguém e obedecer a alguém ou a algo).

Na opção A, o pronome se exerce a função de objeto direto do verbo tornar, como expõe Luft (2008, p. 508): “**TDp Pred:** *tornar-se + Predicativo. (Fazer) vir a ser; (fazer) ficar: Tornar claras as explicações. Com uma linguagem simples e precisa, as explicações se tornam claras. ‘Uma boa faca não torna bom um mau cozinheiro’ (Prov.). Tornar (-se) uma providência imperiosa”* (grifos do autor). Por essa razão, a opção A é um distrator.

Quanto à opção B, nela, efetivamente, há uma oração cujo verbo está na voz passiva sintética; eis a recção do verbo notar, de acordo com Luft (2008, p. 378): “**NOTAR 1. TD(I):** *notá-lo (em...); notar(-lhe) algo.* Observar; reparar; atentar: *Notar feitos (em algo ou alguém).* *Notar-lhe os modos, a linguagem. / Notá-lo (a, em...); notar (-lhe) algo.* Apontar censurando; repreender: *Notei(-lhe) algumas falhas, deficiências. Notou vícios na linguagem, no estilo. // Notá-lo (a...); notar(-lhe) algo. (p. us.)* Fazer referência a; observar: *Notaram(-lhe) que estava enganado*” (grifos do autor). Se tal período for reescrito na voz passiva analítica, tem-se este período: É notado que essa aprendizagem exige inúmeros fatores. Disso se depreende que a opção B é a resposta correta ao quesito n. 28.

Na opção C, tomando-se novamente Luft (2008, p. 415), tem o verbo preocupar o seguinte regime: “**PREOCUPAR TD(I):** *preocupá-lo (com...)* // **TDp(I):** *preocupar-se (com, de, em...).* (Fazer) ter preocupação; inquietar(-se); impressionar(-se); tornar(-se) apreensivo: *Vamos preocupá-lo com essa ninharia*’ (Jucá). *A saúde dos filhos a preocupa. Ela se preocupa com a saúde, com os pobres. ‘Em que te preocupas? De que se preocupava ele?’* (Jucá). *Não se preocupe*” (grifos do autor). Nesse contexto, o verbo em tela apresenta o segundo regime, ou seja, trata-se de um verbo transitivo direto pronominal e indireto; por isso, o pronome se exerce a função de objeto direto. A opção C também é um distrator.

A exemplo do verbo preocupar, o verbo envolver, constante da opção D, é um verbo transitivo direto pronominal e indireto; mais uma vez, dispõe-se de Luft (2008, p. 259-260): “**3. TD(I):** *envolvê-lo (em...).* **TDp(I):** *envolver-se em...* Enredar(-se); comprometer(-se); (fazer) tomar parte: *Os colegas o envolveram num escândalo. “As intrigas envolveram toda a família”* (Aurélio). *Envolveu-se em negociatas*” (grifos do autor). O pronome se tem a função sintática de objeto direto. A opção D é outro distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 28, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

³ LUFT, Celso Pedro. **Dicionário prático de regência verbal**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2008.

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)**Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 30**

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

30. Assinale a alternativa em que o processo de formação da palavra está **ERRONEAMENTE** classificado.

- (A) “olhar” (l. 13) – derivação imprópria.
(B) “formação” (l. 15) – derivação sufixal.
(C) “ensino” (l. 15) – derivação regressiva.
(D) “ressaltam” (l. 13) – derivação prefixal.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 30 concerne ao item n. 15 – “Morfologia: a estrutura e a formação das palavras – a classificação e a flexão das palavras” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O comando determina a seleção da alternativa cujo conteúdo é incorreto.

Pela transcrição do trecho em que a palavra olhar se insere (“Tais dificuldades, apontadas por Rodrigues e Sá (2018), apesar de menos citadas nos outros artigos, ressaltam a necessidade do olhar aguçado para a fonética e a fonologia”), o verbo olhar foi nominalizado, isto é, tornou-se um substantivo devido à anteposição do artigo definido e da posposição de um modificador. Assim, tem-se a derivação imprópria, “que consiste em mudar a classe de uma palavra, estendendo-lhe a significação”, de acordo com Cegalla (2008, p. 97)². A alternativa A corresponde a um distrator.

Em conformidade com Aulete Digital³, o substantivo formação é primitivo, vindo diretamente do latim (“Do lat. *formatio, onis*”); de igual modo, indicam Michaelis⁴ (“*lat formatio*”), Houaiss⁵ (“lat. *formatio, onis*”), Aurélio (“Do latim *formatione*”). Portanto, não se trata de derivação sufixal. Desse modo, a alternativa B é a resposta correta ao quesito n. 28.

A derivação regressiva ou deverbais “consiste em criar palavras por analogia, pela subtração de algum sufixo, dando a falsa impressão de serem vocábulos derivantes: de *atrasar* tiramos *atraso*, de *embarcar*, *embarque*; de *pescar*, *pesca*; de *gritar*, *grito*”, segundo Bechara (2009, p. 370). Em específico, recitam-se Aulete (“Dev. de ensinar”) e Michaelis (“*der regr de ensinar*”). A alternativa C também é um distrator.

Por fim, a alternativa D, outro distrator, apresenta a devida correção em seu teor, ou seja, o verbo ressaltar constitui exemplo de derivação prefixal, em conformidade com Ferreira (“De re- + saltar”) e Aulete (“re- + saltar”).

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 30, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa B.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Editora Nacional, 2009.

³ <https://www.aulete.com.br/formação>.

⁴ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/formação>.

⁵ Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa 3.0.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1986, p. 800.

⁶ BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.

SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 32

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
---------------------------	---	-------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

32. Tendo em vista este trecho “o surgimento e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm proporcionado ao professor – bem como a seus alunos – o contato com uma nova gama de opções com relação a gêneros textuais que são típicos dessa esfera comunicativa” (l. 06, 07 e 08), qual segmento textual de Bakhtin* respalda tal excerto?

(A) “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas”.

(B) “A diversidade funcional parece tornar os traços comuns a todos os gêneros do discurso abstratos e inoperantes. Provavelmente seja esta a explicação para que o problema geral dos gêneros do discurso nunca tenha sido colocado”.

(C) “Ficáramos tentados a pensar que a diversidade dos gêneros do discurso é tamanha que não há e não poderia haver um terreno comum para seu estudo”.

(D) “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua”.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 32 concerne ao item n. 8 – “Gêneros textuais: a seleção dos gêneros literários para a formação do leitor” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

O item A encerra a resposta correta ao quesito n. 32, uma vez que, a fim de o professor ter acesso aos textos que povoam o universo das TICs, ele deve-se expor a tais textos e, a partir dessa exposição, ele pode apropriar-se dos conhecimentos atinentes às condições em que são produzidos, à finalidade de cada gênero eletrônico e às características por eles apresentadas.

Por óbvio, o teor do item B improcede, dado que contraria o que se afirma no trecho constante do comando da questão em análise, pois os gêneros textuais não são abstratos nem inoperantes. O item B é um distrator.

Se a assertiva do item C fosse verdadeira, inexistiria a teoria dos gêneros do discurso, e os linguísticos comprovaram a extrema procedência das teorias bakhtinianas. O item C é também um distrator.

O conteúdo do item D é extremamente genérico, por isso não se presta para validar a asserção citada no comando da questão n. 32. O item D é outro distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 32, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa A.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)

Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 33

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

33. *Franco e Pedrini (2018)* asseveram que “usar as tecnologias de informação a favor do processo ensino-aprendizagem significa dinamizar o interesse pelas práticas de leitura e escrita. Há uma diversidade de formas de ler e de escrever nas redes sociais [...] é importante que o professor se inscreva nesse domínio discursivo que as novas tecnologias nos dão a ler e assim utilizá-las em favor do ensino para a construção de uma aprendizagem que faça sentido para seus alunos”. O teor dessa assertiva corresponde mais especificamente a qual fragmento do texto em exame?*

(A) “Certamente, a questão central é a reconstrução do papel da escola e, conseqüentemente, do professor e do aluno” (l. 16 e 17).

(B) “O processo de ensino e aprendizagem de línguas vem sofrendo mudanças significativas, principalmente quanto aos aspectos envolvendo a prática pedagógica do professor” (l. 01 e 02).

(C) “Para o professor (em serviço ou em formação), ter conhecimento acerca de diferentes gêneros e clareza quanto à exploração destes em sala de aula podem ser elementos cruciais na inclusão social e profissional de seus alunos” (l. 13, 14 e 15).

(D) “Desde a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) [...], uma proposta reflexiva e inclusiva tem pautado o ensino de línguas (materna e/ou estrangeira), principalmente no que se refere à produção e implementação de material didático” (da l. 02 à l. 06).

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 33 concerne ao item n. 12 – “Literatura internética: aspectos positivos e potencialidade” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Na alternativa A, a menção ao “papel da escola” anula a correção da assertiva com base no comando desse quesito, que traz a análise de uma citação cujo teor deve ser examinado para se encontrar a relação mais específica entre a alternativa e tal citação. Assim, a alternativa A é o primeiro distrator.

O uso das TIs, de acordo com a citação constante do enunciado, representa meios para dinamizar o processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, esse processo, obviamente, já existe, entretanto o que se postula é a inserção desses meios, para aumentar o interesse pelas atividades voltadas para a leitura e a escrita ou desenvolvê-lo nos alunos; além disso, a prática docente pode, em algumas ações, prescindir do uso das TIs, pois há outros elementos e aspectos que interferem nas “mudanças significativas”. O item B é o segundo distrator.

O item C, realmente, é aquele que, mais especificamente, corrobora o trecho inserido no comando do quesito n. 33, porquanto as TIs são elementos que invadiram a realidade cotidiana de todos e, ao levá-las para dentro da sala de aula, como instrumento de dinamização de sua prática didático-pedagógica, o professor pode expor os seus alunos a essa realidade, que não é mais nova para os discentes, contudo o domínio das TIs pelos alunos (se não total, pelo menos parcial) pode tornar-se um fator de aperfeiçoamento deles para a vida fora da escola. O item C constitui a resposta correta ao quesito n. 33.

O conteúdo do item D restringe-se à construção e ao desenvolvimento de material didático a ser utilizado pelo professor com vistas à reflexão e à inclusão, todavia não se especificam os objetos dessa reflexão e dessa inclusão. Assim, dado esse caráter genérico, o conteúdo do item D não se relaciona, nem superficialmente, à asserção de Franco e Pedrini. O item D é o terceiro distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 33, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

**SELEÇÃO PÚBLICA PARA A CONTRATAÇÃO
DE PROFESSOR SUBSTITUTO DAS ÁREAS ESPECÍFICAS**

Edital Nº 87/2024

CARGO: PROFESSOR SUBSTITUTO (LÍNGUA PORTUGUESA)**Nº DA QUESTÃO RECLAMADA: 37**

GABARITO RATIFICADO (X)	GABARITO REVISADO () - NOVA OPÇÃO: ()	ANULADA ()
----------------------------------	--	--------------------

PARECER DA BANCA ELABORADORA

37. Nas formas pronominais contratadas “Nesse” (l. 06) e “dessa” (l 08), observa-se um fenômeno de ordem fonológica, devido à flexão nominal; tal fenômeno denomina-se:

- (A) epêntese.
(B) metátese.
(C) **metafonia.**
(D) plosivização.

De antemão, deve-se destacar que a questão n. 37 concerne ao item n. 8 – “Gêneros textuais: a seleção dos gêneros literários para a formação do leitor” do conteúdo programático de Língua Portuguesa, o qual consta do anexo II do edital mencionado no *caput* deste parecer.

Deve-se ressaltar que as questões da prova de língua portuguesa são compostas de um enunciado (ou comando) e quatro opções distintas, as quais, potencialmente, poderiam constituir a resposta exata ao quesito; no entanto, entre as quatro alternativas, existem três distratores (“Resposta aparentemente correta, mas que está errada, normalmente apresentada como uma das alternativas em testes de múltipla escolha”¹) e apenas uma opção que constitui a resposta correta ao item. Em havendo outro contexto diferente deste aqui apresentado, enseja-se o anulamento da questão.

Com vista à definição dos termos constantes das opções A, B e D do quesito n. 37, tomou-se como base o artigo de Dias e Ferreira (2015)².

Com relação ao item A, tem-se a epêntese “(também chamada de suarabácti): é a inserção de uma vogal entre duas consoantes”; por exemplo, brabo [ba'rabu], gravo [ga'ravu]. Como se vê, não ocorreu tal fenômeno, o item A é, pois, um distrator.

Quanto ao item B, este traz a metátese, ou seja, “a reordenação dos sons dentro da mesma palavra; o fone muda de lugar dentro da mesma palavra”; por exemplo, tábua [ˈtawba]. Na relação entre os dois termos, inexistente tal fenômeno. O item B é também um distrator.

Em referência ao item C, vale-se de Michaelis³, a fim de conceituar a metafonia, isto é, o “fenômeno fonético e fonológico que consiste na alteração do timbre da vogal de uma raiz ou de um sufixo derivativo por assimilação do sufixo flexional (no português moderno, sincronicamente, temos o processo da alternância vocálica que repousa nas oposições; por exemplo, /ô/ e /ó/, /ê/ e /é/, avô e avó, esse e essa, /ô/ e /u/, /ê/ e /i/, todo e tudo, aquele e aquilo, /i/ e /é/, /u/ e /ó/, firo e fere, durmo e dorme)” (grifos da banca elaboradora). Com sustentação em tal conceito, observa-se que a flexão de gênero não se dá unicamente com a troca da vogal temática -e pela desinência nominal de gênero -a, pois tem-se ainda a mudança do timbre da vogal tônica: [ˈnessɐ] – [ˈdɛsa]. Dessarte, a resposta correta ao quesito n. 37 é o item C.

No tocante ao item D, a plosivização “é a substituição de uma consoante fricativa ou uma africada por uma consoante plosiva”; por exemplo, vaca [ˈbaka], saia [ˈtʃa:ja]. Por óbvio, inexistente tal fenômeno no par constante do comando do quesito em exame. Por conseguinte, o item D é outro distrator.

Ante o presente arrazoado, **não se cogita a anulação do quesito n. 37, tampouco a mudança da alternativa correta, a qual permanece a alternativa C.**

¹ <https://www.dicio.com.br/distrator/> (acesso em 05/06/2024).

² DIAS, Janaina Alves de Freitas Rocha; FERREIRA, Élide Paulina. Desvios na escrita: projeções fonético-fonológicas ou consequências do sistema ortográfico? O ensino reflexivo da ortografia. **Caderno de Letras**, nº 24, jan-jun - 2015 - ISSN 0102-9576.

³ <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/metafonia>.